



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**ELIENE DAMIÃO DE SOUSA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID PARA O USO  
DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA GEOGRAFIA ESCOLAR**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2016**

**ELIENE DAMIÃO DE SOUSA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID PARA O USO  
DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Geografia, da Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), como requisito à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

**Orientadora:** Prof<sup>ª</sup>. Ms. Mariana Borba de Oliveira.

**CAJAZEIRAS-PB**

**2016**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096

Cajazeiras - Paraíba

S725c Sousa, Eliene Damião de

A contribuição do estágio supervisionado e do PIBID para o uso de múltiplas linguagens na geografia escolar / Eliene Damião de Sousa. - Cajazeiras, 2016.

42f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Mariana Borba de Oliveira.

Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2016.

1. Geografia - ensino. 2. Formação docente. 3. Estágio supervisona-

**ELIENE DAMIÃO DE SOUSA**

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO E DO PIBID PARA O USO  
DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS NA GEOGRAFIA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura em  
Geografia, da Unidade Acadêmica de  
Geografia (UNAGEO), Universidade Federal  
de Campina Grande (UFCG), como requisito à  
obtenção do título de Licenciado em  
Geografia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Banca Examinadora**

---

Prof. Ms. Mariana Borba de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO)

---

Prof. Dr<sup>a</sup>. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo (Examinadora)  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO)

---

Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira (Examinador)  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG  
Unidade Acadêmica de Geografia (UNAGEO)

**CAJAZEIRAS –PB  
2016**

A DEUS, pela existência de minha vida e pela graça de tantas bênçãos recebidas. Pela força e sabedoria nas horas difíceis e de tribulação, por estar sempre me guiando e sustentando minha mão com sua destra durante as provações advindas.

**Dedico**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente ao meu bom DEUS, que me deu força de vontade, sabedoria e entendimento para a realização deste trabalho.

Agradeço também a minha família que me deu apoio emocional durante esta jornada na Universidade, em especial aos meus queridos pais Gilvandro e Maria Neuma, pois sem eles eu não seria nada. Aos meus irmãos Tatiana, Daiana, Eliana, Tulio e Ana Maria. Ao meu namorado Francisco Batista que me apoiou nos meus objetivos desde o dia em que começamos a namorar. A minha querida orientadora, professora Ms. Mariana Borba de Oliveira, por ter contribuído na construção do trabalho em questão. Aos Professores Dr<sup>a</sup>. Ivalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo e ao Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira, por fazerem parte da banca examinadora contribuindo com sugestões para o melhoramento da pesquisa em questão. As professoras Dr<sup>a</sup>. Cícera Cecilia Esmeraldo e Maria Alves Bezerra, por ter me dado a oportunidade de trabalhar com as mesmas no PIBID.

Eu agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Universidade Federal de Campina Grande por terem me oportunizado crescer intelectualmente, a minha amiga Daniele Pereira, por ter ajudado nas correções ortográficas do presente trabalho e a todos os meus amigos, especialmente a Maria Aparecida dos Santos Silva, pelo apoio emocional ao longo da jornada, não só acadêmica, mas em todas as dimensões da minha vida.

**Obrigada a todos!**

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender de que forma o Estágio Supervisionado e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) podem contribuir com o processo de ensino aprendizagem de geografia. Assim, pensando a importância do desenvolvimento crítico-reflexivo do educando e das metodologias adotadas em sala de aula para a construção do conhecimento geográfico escolar, o uso de múltiplas linguagens possibilita de forma significativa a construção do conhecimento do educando. Desse modo, por meio da atuação no Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado durante o mês de agosto de 2013 na Escola M.E.I.E.F. Cecília Estolano Meireles no 6º ano B e de um estudo do meio realizado no município de São José de Piranhas-PB, à transposição do Rio São Francisco em setembro de 2015, com os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e turmas do 8º B e 9º ano B, da Escola E.E.F.M Professor Crispim Coelho, foi possível usar de variadas linguagens no ensino de temáticas geográficas para facilitar a compreensão do conteúdo por parte dos discentes. Para tanto, a construção da pesquisa em questão se deu a partir de um levantamento bibliográfico atrelado as experiências vivenciadas em sala de aula, onde foi possível fazer uma reflexão sobre a importância das metodologias e linguagens utilizadas no Ensino de Geografia. Assim foi visto, no final da pesquisa, que as múltiplas linguagens no Ensino de Geografia contribuem de forma significativa na compreensão do conhecimento e temáticas geográficas no processo de aprendizagem no ambiente escolar.

**Palavras-chaves:** Ensino de Geografia-Múltiplas linguagens-Estágio Supervisionado- PIBID.

## ABSTRACT

This work intends to analyze how the supervised practice and the PIBID can contribute to teaching and learning process of geography. Thus, Thus, considering the importance used in the classroom to construct the school geographic knowledge, and how the use of multiple languages enables the construction of the student's knowledge. Thus, by acting on the Supervised Practice in Geography II, executed during the month of August 2013 at M.E.I.E.F. Cecília Estolano Meireles School in the 6<sup>th</sup> grade B and an environment study executed in São José de Piranhas-PB, the transposition of the São Francisco River in September 2015, with the scholarship students of Teaching Starting Institutional Program (PIBID) and classes of 8<sup>th</sup> grade B and 9<sup>th</sup> grade B, of E.E.F.M. Professor Crispim Coelho School, it was possible to use different languages in the teaching of geographic thematic to facilitate the understanding of the content by students. Therefore, the construction of the research this work was based in a bibliographic literature linked to the experiences of practice in the classroom, that was possible to reflect about the importance of methodologies and languages used in the Geography Teaching. So, it was seen, in the end of this research, that the multiple languages, in the Geography Teaching, contribute significantly in the understanding of the knowledge and the geographic thematic, as well as the learning process in the school environment.

**Keywords:** Geography Teaching-Multiple languages-Supervised Practice.-PIBID.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Quadrinhos relatando a escassez de água no município de Esplanada - Bahia .....	25
<b>Figura 2</b> - Publicidade Mostrando a Presença do consumo em massa no Planeta .....	25
<b>Figura 3</b> - Fortaleza - CE .....	26

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> - Escola M. E. I. E. F. Cecília Estolano Meireles .....	29
<b>Imagem 2</b> - Turma do 6º ano B .....	30
<b>Imagem 3</b> - Discussão acerca da distribuição da água no Planeta.....	32
<b>Imagem 4 a 11</b> - Estudo de campo à Transposição do Rio São Francisco .....	37

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>CAPITULO 1: FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA</b> .....	14
<b>1.1 O Ensino de Geografia na Atualidade</b> .....	16
<b>1.2 Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia.</b> .....	17
<b>CAPÍTULO II: METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA APLICADAS NAS ESCOLAS CECÍLIA ESTOLANO MEIRELES E PROFESSOR CRISPIM COELHO</b> .....	28
<b>2.1 Discussão acerca das experiências no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, na Escola Cecilia Estolano Meireles</b> .....	28
<b>2.2 Discussão acerca das experiências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID na Escola Crispim Coelho</b> .....	34
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

O Ensino de Geografia enfrenta limitações. Podendo destacar como uma dessas limitações o método tradicional de ensino, onde o docente apenas transmite o conhecimento ao aluno, sem considerar os conhecimentos prévios dos mesmos e a realidade em que estão inseridos. Esse entrave se apresenta como um problema para o processo de ensino aprendizagem.

Na sociedade contemporânea as experiências vivenciadas pelo professor de geografia em sala de aula tem sido pauta de discussões por muitos profissionais da área, uma vez que, lecionar na atualidade exige desenvolver um ensino aprendizagem pautado na criticidade, capaz de formar cidadãos aptos a lerem e compreenderem os conteúdos geográficos de forma dinâmica e construtiva, sendo de fundamental importância para os docentes, refletirem sobre os conhecimentos construídos, as questões metodológicas e as linguagens utilizadas em sala, considerando suas contribuições para a aprendizagem do aluno.

Sendo assim, é necessário considerar a importância das várias linguagens como ferramentas enriquecedoras das práticas didáticas e suas contribuições para a construção do conhecimento geográfico escolar significativo.

Considerando esses elementos, o presente trabalho tem como objetivo geral:

➤ Compreender de que forma o Estágio Supervisionado e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) podem contribuir no processo de ensino aprendizagem de geografia.

Buscando alcançar o objetivo do trabalho em questão, destacam-se os objetivos específicos:

- Investigar sobre as metodologias utilizadas em sala de aula;
- Discutir acerca do Ensino de Geografia na atualidade, destacando a importância das múltiplas linguagens como recurso metodológico;
- Refletir as linguagens e metodologias utilizadas no Ensino de Geografia em sala de aula.

Elegemos como sujeitos participantes da pesquisa: sete Bolsistas de Iniciação à Docência (ID), que fazem parte do PIBID, Subprojeto de Geografia, do CFP/UFCG; a Coordenadora de Área do Subprojeto, a Profa. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves e uma Professora da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada no município de Cajazeiras – PB, Maria Alves Bezerra, que atualmente leciona Geografia e atua no PIBID como Supervisora

A discussão em questão surgiu a partir de algumas observações em sala de aula durante visitas realizadas no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II no mês de agosto de 2013, e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do qual somos bolsistas de iniciação à docência (ID) de março de 2014 a 2016, onde percebemos a prática didática de alguns professores. Partindo das observações realizadas e pensando em contribuir de forma significativa para o processo de ensino aprendizagem, foi possível pensar sobre a contribuição das diversas metodologias para a leitura e compreensão do Espaço Geográfico e suas múltiplas relações.

A pesquisa vem sendo desenvolvida, com ênfase no período de janeiro a maio de 2016. A mesma contou com a pesquisa bibliográfica e experiências vivenciadas em sala de aula durante o Estágio Supervisionado em Geografia II e na atuação enquanto bolsista no PIBID. A pesquisa se deu a partir um levantamento bibliográfico de textos, artigos científicos, livros e etc., retirados em sites eletrônicos acadêmicos, bibliotecas digitais, anais de eventos, entre outros. Após o levantamento bibliográfico realizamos uma leitura do material, organizando as reflexões através de fichamentos, buscando a sistematização de ideias acerca do assunto.

Os autores utilizados para a construção da discussão teórica nos ajudaram no embasamento dos temas: Ensino de Geografia na atualidade, as múltiplas linguagens no processo de ensino-aprendizagem em geografia, e sobre a importância do estágio supervisionado e do PIBID na formação docente.

A presente pesquisa é do tipo participativa que tem como o método adotado o dialético que objetiva a compreensão da realidade. De acordo com Deniz e Silva (2008) o método dialético permite ao sujeito uma visão crítica acerca do conhecimento sobre o mundo e os fenômenos que ocorrem no espaço. Permite ao indivíduo traçar caminhos que o permitam ver o mundo com outra visão. Conforme Deniz e Silva (2008, p. 11):

A dialética pode orientar a reflexão crítica do mundo quando o pesquisador começa a interrogar-se sobre o que está por trás da aparência dos fenômenos. A verdade não aparece, ela está escondida nos não ditos nos interditos das relações sociais. Desenvolver ciência usando o método dialético é assumir que o saber está contaminado por ideologias e que cabe ao cientista social desvendar o que está escondido na aparência dos fenômenos sociais, particularmente na experiência cotidiana da vida em sociedade.

O método dialético permite ao sujeito ter uma visão crítica dos fenômenos que ocorrem no espaço, bem como buscar novas verdades para o conhecimento adquirido, ir além

das aparências. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 101) “para a dialética, as coisas não são analisadas na qualidade de objetos fixos, mas em movimentos: nenhuma coisa está “acabada”, encontrando-se sempre em vias de se transformar, desenvolver; o fim de um processo é sempre o começo de outro”. Para os autores, os fenômenos não são analisados como objetos prontos e acabados, mas sim, como um conjunto em modificações, ligados entre si, como um todo, unido, um dependendo do outro, sempre em processo de transformação.

Desta forma, esta análise não se limita a apontar deficiências e nem tão pouco identificar culpados. Ela se propõe a analisar o contexto no qual nosso objeto está inserido e levantar possibilidades para qualificar o processo de ensino aprendizagem através do uso de linguagens diferentes da tradicional.

O presente trabalho está organizado em dois capítulos, além da introdução e considerações finais. O primeiro capítulo discute acerca da formação docente, enfatizando a importância do Estágio Supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e sobre a configuração do Ensino de Geografia na atualidade, destacando o uso de diferentes linguagens na disciplina escolar, destacando a importância do uso da utilização de Tecnologias) da Informação e Comunicação (TICs no processo de ensino-aprendizagem conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental em Geografia, (PCNs) (BRASIL, 2001).

O segundo capítulo abordaremos acerca das experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, em uma turma de 6º ano B na Escola M.E.I.E.F. Cecília Estolano Meireles e a realização de um estudo do meio à transposição Do Rio São Francisco no mês de Setembro de 2015, com as turmas de 8º B e 9º ano B, da Escola E.E.F.M Professor Crispim Coelho, enquanto bolsista do PIBID. Destacando a importância do estágio e do PIBID para a formação docente, bem como as metodologias utilizadas em sala de aula e suas contribuições para o processo de ensino aprendizagem.

## **CAPITULO 1: FORMAÇÃO DOCENTE E O ENSINO DE GEOGRAFIA**

Podemos compreender a formação de professores como o campo da reflexão, construção e necessidades da prática educativa na qual busca formar um profissional reflexivo. No Brasil a formação de professores surge na década de 1930, com a criação das primeiras Universidades no país e posteriormente a essa data até os dias atuais foram surgindo diversas reformas educacionais após a criação do Ministério da Educação e da Saúde Pública, cujo objetivo dessas mudanças era a melhoria da educação em nível superior e na escola básica.

Sendo assim, as mudanças decorrentes no processo de formação como os Estágio Supervisionados e as políticas públicas voltadas para a formação docente na contemporaneidade tem se apresentando de forma significativa, pois tem buscado superar dificuldades impostas pelo o método tradicional de ensino ainda imposto por alguns docentes em sala de aula na educação básica, bem como, formar sujeitos críticos capazes de fazer uma leitura da realidade na qual encontra-se inseridos e fazer grandes diferenças no processo de ensino aprendizagem.

O Estágio Supervisionado teve seu início nas Universidades após o surgimento destas instituição de ensino superior. O mesmo surgiu a partir de propostas e desenvolvimentos de atividades a serem concretizadas durante a realização do mesmo enquanto componente curricular do processo de formação docente.

O Estágio Supervisionado é um momento de suma importância para a formação do professor, pois é por meio dele e através dele, que o aluno enquanto processo de formação conhece a realidade escolar e coloca em prática todo o conhecimento adquirido na academia. Segundo Pimenta e Lima (2004) o Estágio é o “eixo central” na formação do licenciando. É através dele que o discente conhece os aspectos indispensáveis para a formação e construção da identidade docente.

As políticas de formação docente vem contribuindo para significativas mudanças no processo de ensino aprendizagem, principalmente no que se diz respeito ao Ensino de Geografia, já que este, antes era pautado na descrição e decoração dos conteúdos estudados, sendo que, após as mudanças ocorridas em sociedade, o Ensino de Geografia encontra-se voltado para a realidade do aluno em sala de aula, buscando formar um cidadão crítico para atuar em sociedade.

Deste modo, as políticas de formação docente, em especial, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem se mostrando eficaz no processo de ensino

aprendizagem. O PIBID é um programa promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) cujo objetivo é promover a parceria das Universidades com as escolas da educação básica, contribuindo para um ensino aprendizagem significativo e uma formação docente de qualidade. O Programa busca aproximar o licenciando da realidade escolar e colocar em prática os saberes adquiridos na academia. De acordo com Santos [et.al] (2014, p. 182) esclarece:

O PIBID é um programa que permite o bolsista a vivenciar o ambiente escolar antes mesmo de se tornar professor fazendo a conexão entre teoria e prática, a encarar os desafios dos processos de ensino e aprendizagem e a criar estratégias que visem à melhoria do ensino nas escolas públicas. Também lhe ajuda a decidir se você se identifica com a área docente.

O PIBID tem uma importância significativa para a formação do futuro professor, uma vez que, o programa além de promover uma maior interação entre os conhecimentos produzidos na academia com os saberes construídos na rede básica de ensino, permite ao graduando desenvolver sua capacidade cognitiva a respeito de pesquisa científica, já que, a investigação é um dos objetivos do programa, além de participação em eventos acadêmicos. Segundo Silva (2015, p.60):

PIBID promove o desenvolvimento de novas habilidades para os alunos de licenciaturas, tais como: maior capacidade de observação; incremento de novas propostas metodológicas para o ensino; aprimoramento das técnicas de leituras e discussões de textos; melhorias no que diz respeito ao processo comunicativo e desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos, permitindo a construção do senso crítico destes, através da produção de conhecimentos úteis para os mesmos, assim como também para a sociedade de forma geral.

O PIBID no Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) surge em 2008, inicialmente nos cursos de licenciaturas em Letras (Português), Ciências e Pedagogia, no ano de 2014, com a expansão do Programa no CFP, contempla os demais cursos da instituição como os subprojetos: Letras (Português), Letras (Inglês), Pedagogia, História, Geografia, Biologia, Física, Matemática e Química, apresentando, portanto, cerca de 154 bolsistas de iniciação à docência. No curso de Geografia do CFP, o PIBID se deu a partir da elaboração de um projeto pelo Prof. Ms. Aldo Gonçalves de Oliveira, antigo coordenador de área do subprojeto de Geografia, sendo que atualmente encontra-se sobre a responsabilidade da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> Cícera Cecilia Esmeraldo Alves.

O subprojeto de geografia está em prática desde março de 2014 e contava com a participação inicialmente de 14 bolsistas de Iniciação à Docência (ID) que são acompanhados pela coordenadora de área e sobre a supervisão da professora co-formadora especialista Maria Alves Bezerra, que atualmente leciona a disciplina de geografia na instituição.

O programa vem sendo executado nas Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Cecília Estolano Meireles e Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, contribuindo para um ensino aprendizagem mais sólido nas referidas instituições de ensino. Nesse leque de discussões acerca de um ensino aprendizagem mais sólido em geografia, a seguir trataremos uma discussão sobre o Ensino de Geografia na atualidade destacando o uso de Múltiplas Linguagens em sala de aula.

### **1.1 O Ensino de Geografia na Atualidade**

Tendo em vista a realidade no contexto escolar na contemporaneidade, o Ensino de Geografia passou por mudanças significativas no decorrer do tempo. Conforme Santos (2010, p.25) o autor destaca que, “[...] no lugar de uma geografia meramente descritiva, os novos tempos dão lugar a uma realidade vivida pelo educando e a sua situação nesse contexto”. Sendo assim, o ensino de geografia que antes era tido como uma disciplina meramente descritiva e memorativa, atualmente está voltada para a realidade vivenciada pelo aluno. De acordo com Callai (1999, p. 58):

A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele perceba como participante o espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico.

É importante destacar que, mesmo que o Ensino de Geografia tenha passado por significativas mudanças, hoje, ainda passa por discussão em diferentes setores da sociedade. De acordo com Pessoa e Santos (2009, p. 02) “tendo em vista essa realidade escolar, o Ensino de Geografia ainda passa por questionamentos pelos mais diversos setores da sociedade: autoridades, educadores, pais de alunos, os próprios alunos, entre outros”. Desse modo, o Ensino Geográfico precisa ser repensado, pois a geografia é de suma importância para desenvolver o senso crítico e cidadão dos jovens.

Para pensar o processo ensino aprendizagem geográfico de forma significativa e construtiva é necessário que os docentes repensem suas práticas pedagógicas, uma vez que, a ciência geográfica abre caminhos para uma forma diferenciada de compreensão acerca do mundo, cabendo ao professor desenvolver habilidades para lecionar essa disciplina. Neste contexto Kimura (2001, p. 26) destaca: que [...] a Geografia constitui-se em um campo fértil de oportunidades para experimentar de maneira muito rica e estimulante várias habilidades e, desta forma, possibilitar ao aluno desenvolver competências criativas de percepção e cognição a serem incorporadas ao seu crescimento”.

Neste contexto, pensar o ensino de forma construtiva e dinâmica é buscar relacionar o contexto estudado com o cotidiano do aluno e a realidade do professor. Segundo Rezende e Pires (2009, p.03-04) “Há necessidades de construir uma geografia escolar na qual estabeleça uma relação entre o conteúdo estudado em sala de aula com o que está fora dela”. Desta forma, entende-se que é preciso que o professor utilize ferramentas diversas e muita criatividade em busca de novas linguagens a serem trabalhadas, que permitam cada vez mais ao aluno assimilar os conteúdos da disciplina a partir de sua vivência.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) também são consideradas como metodologias que possibilitam o acesso ao conhecimento em sala de aula, uma vez que, as tecnologias da informação e da comunicação se encontram presentes na sociedade e na vida tanto dos alunos quanto dos professores. A utilização desses recursos permite ao educador colocar os alunos mais próximos de sua vivência, já que a maioria dos alunos está em contato diariamente com a tecnologia, seja por celular, jogos, aplicativos, internet e etc.

Os recursos tecnológicos representam uma forma de possibilitar maior interação entre o aluno e o conteúdo. Conforme Ramos (2012, p.15) “Os recursos tecnológicos são instrumentos de inovação na mediação entre o ensino aprendizagem nas práticas pedagógicas”.

Portanto, pensando nesse contexto do Ensino de Geografia na atualidade, nas diferentes possibilidades de trabalho e de um ensino aprendizagem mais sólido, a seguir discutiremos sobre as múltiplas linguagens no Ensino de Geografia como forma de enriquecer as metodologias e possibilitar uma compreensão acerca das várias contribuições da geografia.

## **1.2 Múltiplas linguagens no Ensino de Geografia.**

Na contemporaneidade o Ensino de Geografia tem procurado utilizar diferentes linguagens em sala de aula com intuito de enriquecer as práticas didáticas e promover um

ensino aprendido produtivo e construtivo. Sendo assim, as diferentes linguagens contribuem de forma significativa, seja de forma direta ou indireta na construção e no compartilhamento do conhecimento, na troca de experiência, bem como, no desenvolvimento crítico e reflexivo entre os indivíduos em sala de aula. Desse modo, fazer uso de múltiplas linguagens e metodologias em sala de aula assim como envolver os alunos por meio da valorização do seu conhecimento é promover um ensino-aprendizado diferenciado, é buscar novos significados para a geografia escolar.

Fazer uso de linguagens como a música, o cinema, jogos, teatro, a literatura, o estudo do meio, as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), as imagens, entre outras, é procurar compreender o espaço de forma dinâmica. É desenvolver meio para viabilizar um ensino aprendido efetivo. De acordo com Guimarães (2007, p. 50):

O Ensino de Geografia deve ser trabalhado pelo professor por meio da utilização de diferentes linguagens que favoreçam aos alunos produzir e expressar ideias, opiniões, sentimentos e conhecimento sobre o mundo. A literatura, o cinema, o teatro, a televisão, a fotografia, os textos informativos, os gráficos e mapas são linguagens que devem estar presente na geografia escolar.

Fazer uso de diferentes linguagens em sala de aula é importante, pois além de auxiliar o professor nas aulas, possibilita aos alunos a oportunidade de desenvolver novas ideias, novos conceitos, ou seja, novos saberes, permitindo a partir dessas linguagens e através de habilidades e competências desenvolvidas pelo o professor, promover uma aula mais dinâmica, tornando-as mais atraentes, bem como, aproximar esses alunos ainda mais de seu cotidiano.

De acordo com Dias, Lima e Moraes (2012) as múltiplas linguagens podem auxiliar o professor no Ensino de Geografia. Neste sentido, fazer uso de músicas nas aulas de geografia é possibilitar ao aluno uma compreensão da abrangência de assuntos que a ciência geográfica comporta. De acordo com Brasil (2001) o uso de diferentes linguagens em sala de aula, dentre elas a “música”, o “cinema” e as “imagens”, possibilitam a leitura e interpretação do Espaço Geográfico de forma mais abrangente.

A música resulta em uma ferramenta didática que permite enriquecer as aulas de geografia, bem como, promover uma maior interação entre emissor e receptor. Conforme Silva (2014, p. 15) destaca:

A música é um excelente recurso pedagógico para enriquecer a aula já que ela pode proporcionar a capacidade de sensibilizar e despertar um maior interesse dos educandos. Sendo assim, o lúdico exemplifica bem essa opção metodológica, pois a música torna as aulas mais divertidas e proporciona uma melhor interação e participação.

É importante destacar que a música pode ser considerada como um auxílio primordial no processo de ensino aprendido, um instrumento capaz de auxiliar o professor na construção de novos saberes. Sendo assim, Vieira e Sá (2011, p. 107) destacam que “a música pode ser um complemento auxiliar das atividades desenvolvidas para a interação com alunos no trabalho de ensino”.

A música pode servir como auxílio nas práticas didáticas de geografia na educação básica tendo como intuito, por exemplo, a leitura do espaço, que ajuda compreender as questões sociais e políticas, já que esse tipo de linguagem encontra-se disponível em vários lugares através dos equipamentos audiovisuais. Segundo Correia e Kosel (2003, p. 84-85):

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época. (...) Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como: na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico. (...) A utilização de música (...), pode incentivar a participação, a cooperação, socialização, e assim destruir as barreiras que atrasam a democratização curricular do ensino.

O cinema, por exemplo, permite a interpretação e compreensão do Espaço Geográfico e suas múltiplas relações com o indivíduo, já que o filme possibilita ao aluno conhecer melhor o contexto no qual se encontra inserido, bem como fixar melhor os conteúdos trabalhados em sala. Nessa perspectiva, Campos (2006, p. 01), enfatiza que o cinema:

É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda. Além disso, a quantidade cada vez maior de filmes documentários e de investigação científica de boa qualidade, torna desejável – ou talvez, obrigatória – sua utilização como um instrumento de complementação e/ou substituição do material pedagógico tradicional.

A linguagem cinematográfica tem se constituído em um auxílio importante nas aulas de geografia, pois através dela é possível discutir o conceito de espaço geográfico e lugar, possibilitando ao professor criar condições que desperte no aluno o seu imaginário.

Neste contexto, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) esclarece que a linguagem cinematográfica utilizada em sala de aula pode abrir espaço para múltiplas discussões, por se tratar de uma linguagem rica que integra múltiplos elementos, esta, possibilita abordar diferentes temáticas geográficas, já que o cinema engloba questões “sociais”, “culturais”, “políticas” e “literárias”, permite ao sujeito fazer uma leitura espaço-temporal.

Destacamos também o papel do teatro que permite estabelecer diferentes relações e significados, enquanto linguagem e ferramenta para o Ensino de Geografia, contudo, é pouco utilizada, sendo que o mesmo carrega consigo manifestações históricas que permitem ao sujeito fazer comparações, e por ser lúdico, facilita a compreensão do contexto estudado de forma significativa. Conforme Burla e Aguiar (2009, p. 01):

O teatro é uma das manifestações culturais mais antigas e assistidas por milhões de pessoas anualmente. As pessoas vão ao teatro, cientes de que vão ouvir uma história que pode ser atual ou que aconteceu há muito tempo. Essa história tem como pano de fundo um espaço; esta história é norteadada por um texto e por muito trabalho dos atores.

O teatro é um tipo de linguagem interdisciplinar que carrega ideias que permite fazer uma leitura espacial e temporal, permitindo ao professor enriquecer cada vez mais suas práticas didáticas, possibilitando ao aluno, a construção de um novo conhecimento.

Outra importante ferramenta para o ensino aprendizagem em geografia pouco utilizada em sala de aula são os jogos educativos. Esse tipo de linguagem pode tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, pois ela permite ao professor criar condições para que desperte no aluno, o desejo de resolver situações-problemas. De acordo com Ferrari, Sanches e Lopes (2014, p. 06):

O processo de ensino em geografia torna-se mais prático e acessível por meio de atividades práticas, e o uso de jogos educativos como recursos didáticos podem estimular a aprendizagem dos alunos de forma mais significativa e tornar a prática de ensino mais atrativa.

Os jogos educativos são importantes para auxiliar o professor em sala de aula, pois a partir deles o conhecimento construído torna-se mais significativo. Neste contexto, Silveira e Risso (2014, p. 03) destacam que “os jogos didáticos facilitam criar um ambiente lúdico na sala de aula, contribuindo para a construção do conhecimento de maneira mais aprazível, além de dinamizar as aulas teóricas”.

Castellar e Vilhena (2011) enfatizam que os jogos contribuem para uma maior interação entre professor e aluno, que este tipo de linguagem visa estimular o pensamento cognitivo dos educandos, aumentando sua capacidade de construir seu próprio conhecimento. No Ensino de Geografia, os jogos cartográficos, a exemplo, os jogos da “memória” e o “quebra-cabeça” possibilitam aos alunos interpretar e localizarem o espaço geográfico através de imagens captadas pelo satélite do *Google Earth*.

A literatura é um tipo de linguagem que contribui para o desenvolvimento cognitivo do aluno, aproximando-o de sua realidade cotidiana. Além de ser uma linguagem interdisciplinar, no ensino geográfico, possibilita a compreensão da totalidade geográfica. De acordo com Silva e Barbosa (2014, p. 04):

A utilização da literatura na formação pedagógica geográfica é de grande importância e relevância, uma vez que permite a compreensão da espacialidade como parte da totalidade a partir do entendimento dos valores sociais e da instrumentalização crítica à organização social, política, econômica e cultural.

A literatura no ensino geográfico permite ao professor abordar acerca de diferentes obras literárias relacionando-as as temáticas geográficas. Como exemplo de obras literárias ricas para o ensino geográfico, a obra “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, que conta a história de uma família de retirantes que enfrenta o flagelo da seca no Nordeste brasileiro. Outro rico auxílio metodológico para o Ensino de Geografia é a literatura de cordel. O cordel é um gênero literário narrativo popular, que quando utilizado como auxílio metodológico no ensino geográfico possibilita discutir diferentes temáticas. Conforme Silva (2012, p.97):

Inúmeros são os cordéis que podem ser observados e/ou utilizados sob a ótica geográfica, seja pelo seu conteúdo explicitamente geográfico, que pode incluir descrição de paisagens, por exemplo, seja pela análise crítica que fazem da sociedade – espacialmente organizada – ou de modo subjetivo como veículo de reflexão conceitual e teórica de objetos e categorias.

No que se refere ao estudo do meio, podemos destaca-lo como uma ferramenta pedagógica de suma importância no Ensino de Geografia. Conforme Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009, p. 173) “O estudo do meio é uma metodologia de ensino interdisciplinar que pretende desvendar a complexidade de um espaço determinado extremamente dinâmico e em constante transformação, cuja totalidade dificilmente uma disciplina escolar isolada pode dar conta de compreender”.

Como ferramenta didática interdisciplinar, o estudo do meio permite um maior contato entre sujeito e o espaço estudado, bem como, relacionar teoria à prática, permitindo ao aluno compreender de forma mais sintética, as transformações que ocorrem ao longo do tempo no espaço geográfico. A aula de campo possibilita ao aluno construir seu próprio conhecimento a partir do espaço observado e analisado. De acordo com Belo e Rodrigues Junior (2010, p. 01):

[...] o trabalho de campo como um método de ensino e uma etapa fundamental na construção do conhecimento geográfico, acreditamos que esta atividade não pode ser menosprezada nesses níveis de ensino, uma vez que em campo o aluno se aproxima da realidade concreta com a possibilidade de observá-la em seus mais variados aspectos e analisá-la criticamente. Nesse sentido é possível, por um lado, aprofundar os conteúdos desenvolvidos em sala de aula e, por outro, levantar novas possibilidades de análises.

Nesta perspectiva, o estudo do meio no Ensino de Geografia torna o ensino aprendizagem mais sólido, contribuindo para o desenvolvimento do senso-crítico- reflexivo do aluno. Levar os alunos para conhecer o bairro, a cidade, um parque geológico, um sítio arqueológico, entre outros, permite aos discentes conhecerem diferentes lugares e fazerem diferentes comparações do contexto estudado e analisado, bem como, desenvolver pesquisas a partir do observado.

Considerando a predominância da linguagem imagética<sup>1</sup> na sociedade atual, o uso de imagens em sala de aula constitui um importante recurso didático, podendo contribuir na construção do conhecimento geográfico escolar a partir do entendimento das relações socioespaciais, à medida que possibilita ao aluno aprender através da linguagem visual. A leitura através de imagens possibilita aos alunos compreenderem de forma mais sintética o contexto em que está inserido, uma vez que, a linguagem visual transmite uma ideia mais direta do que a linguagem escrita.

As imagens possibilitam a compreensão dos conteúdos geográficos em diferentes abordagens, já que, o uso de imagens no Ensino de Geografia se apresenta como forma de representação espacial, seja ela em desenho, fotografia, história em quadrinho, charge, mapas entre outros tipos de imagens. Sobre esse tipo de linguagem nas aulas de geografia Castellar e Vilhena (2011, p. 82) ressaltam que:

O uso de imagem deve ser o ponto de partida para a análise de um fenômeno que se quer estudar em geografia, ou seja, que esteja associado ao conteúdo.

---

<sup>1</sup> ZUTIM (2009) destaca Linguagem Imagética como sendo uma linguagem constituída por imagens.

Dessa maneira o aluno será estimulado a fazer observações, a levantar hipóteses em face do tema abordado.

As imagens se apresentam como uma importante e rica linguagem em sala, pois elas são um tipo de recurso metodológico que carregam consigo informações e comunicações que possibilitam ao sujeito leitor desenvolver uma postura cognitiva. Pimentel (2002, p.03) destaca que:

As imagens são utilizadas, nas aulas de Geografia, principalmente como um recurso que ilustra o tema de estudo. Muitos materiais, principalmente os livros didáticos, têm reforçado essa postura, que, ultimamente, tem sido questionada por teóricos que defendem o uso da imagem como linguagem. Estes entendem que a imagem apresenta estrutura e configuração próprias, e, portanto, fornece informações e possibilita a construção do conhecimento mediante um trabalho de análise e interpretação.

Assim, trabalhar com recursos didáticos e linguagens diferenciadas possibilita ao professor criar oportunidade para que o educando possa construir o seu próprio conhecimento.

As Tecnologias da informação e da Comunicação como metodologia que permitem o acesso as diferentes linguagens em sala de aula, contribuem de forma diferenciada para a construção de novos saberes. Pessoa (2011) destaca que:

Notadamente as tecnologias da informação e da comunicação devem ser inseridas na prática pedagógica como instrumentos que auxiliem na construção do conhecimento pelo próprio aluno, tendo o professor a função de mediador deste processo. No entanto deve-se considerar que esse processo não se restringe a uma substituição de meios, por exemplo, quadro-negro por uma tela do computador. (PESSOA, 2011, p.26.)

O uso de tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem facilita certa compreensão do Espaço Geográfico, uma vez que, o uso desses equipamentos permite ao aluno estar informado do que acontece com o contexto espacial em diferentes escalas, bem como, obter a informação em tempo real e compreender o contexto espacial e suas múltiplas relações a partir de diferentes linguagens.

De acordo com Morais (2000, p. 17) “[...] não basta apenas levar os modernos equipamentos para a escola, como querem algumas propostas oficiais. Não é suficiente adquirir televisões, videocassetes, computadores, softwares, sem que haja uma mudança básica na postura do educador, pois isso reduzirá as tecnologias a simples meios de informação”. No entanto, é necessário que o docente desenvolva habilidades e competências

para trabalhar com diferentes recursos, tendo em vista que as TICs dão suporte as diferentes linguagens, principalmente a linguagem imagética.

As imagens se constituem como meios para viabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Elas servem como instrumento para a troca de informação e comunicação entre emissor e receptor. Conforme Castellar e Vilhena (2011) caracterizam a imagem como um ponto de partida para a análise de fenômenos geográficos. Desse modo, o aluno será estimulado para a construção e desconstrução do conteúdo estudado.

Trabalhar com imagem é possibilitar ao aluno desenvolver uma postura reflexiva sobre sua realidade, é permitir por meio das habilidades do professor, um significado diferente para a imagem. Segundo Aguiar (2010, p. 324):

Podemos considerar que levar a imagem à sala de aula configura uma alternativa que possibilita estimular o interesse do aluno bem como possibilitá-lo compreender sua realidade de modo mais amplo, mas vale esclarecer que o exercício de tal atividade não é tão simples, afinal fazer uso de fotografias ou apresentar filmes em sala de aula não significa ‘trabalhar com fotografia ou cinema’, é preciso conhecer as diversas formas de se utilizar a imagem na sala de aula.

Fazer uso de diferentes imagens em sala de aula é possibilitar uma compreensão sistemática do contexto estudado, é aproximar o aluno de sua vivência. Trazemos como exemplo a figura 1, extraída do site de notícias *Esplanada News*, que apresenta uma imagem em quadrinho com os personagens Cebolinha e Cascão da turma da Mônica, destacando a atual situação que apresentam alguns estados do Brasil, que vem enfrentando problemas com a escassez de água, principalmente os que se encontram na região Nordeste.

Na imagem ocorre um diálogo entre os personagens, Cebolinha questiona Cascão perguntando aonde ele vai, Cascão por sua vez acostumado a não tomar banho e fugir da água, responde que vai para a cidade de Esplanada na Bahia, pois lá falta água todos os dias.

Diante da imagem podemos discutir a temática escassez de água em sala de aula, enfatizando as principais causas e consequências advindas desse processo, destacando seus reflexos diretos e indiretos na vida dos seres vivos, etc.

**Figura 1** – Quadrinhos relatando a escassez de água no município de Esplanada - Bahia



**Fonte:** <<http://esplanadanews.com.br/portal/noticia.php?id=6224>>. **Acesso em:** 27/04/2016.

A figura 2 apresenta uma imagem publicitária, mostrando um bebê com várias marcas de empresas multinacionais e transnacionais como a McDonald's, Sony, Coca-Cola, etc.

**Figura 2** - Publicidade Mostrando a Presença do consumo em massa no Planeta



**Fonte:** <http://www.sv.com.br/wpcontent/uploads/2013/10/publicidade.jpg> . **Acesso em:** 27/04/2016.

Podemos interpretar a figura 2, como uma imagem publicitária que mostra o consumo em massa. Em sala de aula é possível discutir a influência da publicidade na vida dos sujeitos, principalmente no consumo infantil, pois as crianças são alvo de propaganda de marketing de muitas empresas, uma vez que, a mente infantil apresenta fragilidade emocional. Conforme Valois (2013, p. 28):

As estratégias para atingir as crianças e também os pais constam de apelos emocionais num contexto exposto por crianças, imagens e ambientes que facilmente chamam a atenção atraem o público-alvo. Há também o uso frequente de jingles e slogans, que além de chamarem atenção são fácil de

memorização e são lembrados com frequência, quando diante de estímulos ocasionais.

No caso da imagem em desenho Dias, Lima e Moraes (2012) destacam que o desenho é um recurso significativo que permite ao aluno enxergar mais de perto sua realidade. A fotografia é uma imagem de suma importância em sala de aula, pois além de permitir ao aluno ampliar as possibilidades de compreensão da realidade mediada pela leitura oral, faz com que desperte no alunado o desejo de conhecer, analisar e compreender o Espaço Geográfico em diferentes escalas, de forma mais sintética.

Trabalhar com imagens fotográficas em sala de aula possibilita aos alunos resgatarem costumes e valores da história da humanidade, principalmente se o professor selecionar uma imagem fotográfica que permita trabalhar as transformações no espaço ocorridas com o decorrer do tempo, como também, abordar acerca da importância das categorias geográficas como espaço, território, paisagem, região e lugar, como forma de interpretação e compreensão do espaço geográfico.

A imagem 1 mostra o centro urbano da cidade de Fortaleza-CE. Em sala de aula, a partir da fotografia, é possível observar e discutir acerca do espaço geográfico, espaço humanizado, observando as transformações ocorridas como: crescimento econômico e populacional, infraestrutura, entre outros e seus impactos pela interferência do ser humano, tanto para a natureza quanto para a própria humanidade, como também, discutir sobre a categoria lugar, partindo do local para atingir o global.

**Figura 3 - Fortaleza - CE**



**Fonte:** [http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/polopoly\\_fs/1.1299582!/image/image.jpg](http://diariodonordeste.verdesmares.com.br/polopoly_fs/1.1299582!/image/image.jpg). **Acesso em:** 27/04/2016.

Os mapas também são importantes ferramentas para aprendizagem, uma vez que, a partir deles os alunos podem interpretar o espaço e se localizar em um determinado terreno, conhecer a localização do mundo, compreender os fenômenos que a natureza determina e fazer comparações geográficas acerca dos diferentes lugares que possuem o Espaço Geográfico. Pontuschka, Paganelli e Cacete (2009) enfatizam que os mapas servem como referência em termos de orientações para “geógrafos”, “militares” e “cartográficos”, bem como obter informações sobre elementos naturais.

Portanto, as múltiplas linguagens no Ensino de Geografia tem uma importância significativa, uma vez que, possibilitam interpretar, analisar e compreender os processos de leitura acerca dos vários conteúdos da geografia. A seguir, traremos uma abordagem sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Geografia II, em uma turma de 6º ano B na Escola M.E.I.E.F. Cecilia Estolano Meireles, e a realização de um estudo do meio à transposição do Rio São Francisco, com as turmas de 8º B e 9º ano B, da Escola E.E.F.M Professor Crispim Coelho, enquanto bolsista do PIBID.

Analisamos a partir dessas vivências tanto as práticas de ensino dos professores das escolas envolvidas quanto às possibilidades no uso de diferentes linguagens para a geografia escolar.

## **CAPÍTULO II: METODOLOGIAS DE ENSINO APRENDIZAGEM GEOGRÁFICA APLICADAS NAS ESCOLAS CECÍLIA ESTOLANO MEIRELES E PROFESSOR CRISPIM COELHO**

Neste capítulo, abordaremos sobre as experiências vivenciadas durante o estágio supervisionado em geografia II, na Escola M.E.I.E.F. Cecilia Estolano Meireles, onde foi possível trabalhar a temática “escassez de água” numa turma de 6º ano B, do ensino fundamental, durante três semanas respectivas do mês de agosto de 2013. Durante a realização do estágio foi possível por meio de diferentes linguagens e com o auxílio dos recursos tecnológicos, abordar de forma significativa o problema que afeta a população e a região do município de Cajazeirense-PB.

Apresentaremos também experiências de um estudo do meio realizado na cidade de São José de Piranhas-PB para conhecer à transposição do Rio São Francisco, com os alunos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto de Geografia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus Cajazeiras Paraíba, no qual sou bolsista desde 2014. O subprojeto atua na Escola E.E.F.M Professor Crispim Coelho, desde de Março de 2014. O estudo do meio foi realizado com as turmas 8º B e 9º ano B da instituição de ensino durante o desenvolvimento da ação “A seca no semiárido nordestino” desenvolvida entre agosto e setembro de 2015.

### **2.1 Discussão acerca das experiências no Estágio Curricular Supervisionado em Geografia II, na Escola Cecilia Estolano Meireles**

O estágio supervisionado II foi realizado na Escola. M. E. I. E. F. Cecília Estolano Meireles localizada na Rua Raimundo Leite Rolim Sobrinho, no bairro Casas Populares, próximo a Universidade Federal de Campina Grande em Cajazeiras – PB. Por conter um bom quadro de professores, a instituição de ensino atrai bastantes alunos de diversos bairros da cidade de Cajazeiras. Sua estrutura física não é das melhores, já que é uma escola pública como as demais que possui recursos financeiros limitados, mas possui uma estrutura pequena, porém suficiente para comportar 350 alunos.

Sua estrutura física é composta por nove salas de aula espaçosas, todas com ventiladores e quadros, uma sala de audiovisual, uma biblioteca, uma sala de informática, um pátio recreativo, uma cozinha, um refeitório, e banheiros. A escola oferece recursos didáticos como Datashow, TV, e computadores para os professores promoverem uma aula mais atraente. O que mais me chama a atenção no espaço escolar é a biblioteca, a mesma é muita

desorganizada. É possível encontrar muitos livros bons, mas todos empoeirados. A seguir a imagem 1 mostra o pátio da Escola Cecília Estolano.

**Imagem 1** - Escola M. E. I. E. F. Cecília Estolano Meireles



**Fonte:** SOUSA, 2016.

O estágio supervisionado é um momento muito importante para o aluno em processo de formação acadêmica. É o momento de relacionar a teoria vista na academia à prática. Conforme Saiki e Godoi (2011, p.29):

O estágio supervisionado tem um papel fundamental na formação do futuro professor. É o estágio tanto de observação e participação, como de regência, que possibilita ao aluno a vivência das relações no cotidiano escolar, adquirindo informações e habilidades para formar o novo profissional. O ensino é fundamentalmente baseado na relação entre experiência acumulada na prática e teoria construída que fundamenta direta ou indiretamente.

O estágio é uma forma de preparar o aluno para sua carreira docente. É através dele que o aluno consegue conhecer a realidade escolar e se deparar com os desafios que a sala de aula coloca para o profissional docente. De acordo com Santos (2013) é por meio do estágio que o licenciando poderá refletir sobre docência enquanto vivencia em sala de aula. Desta forma, conhecer a realidade do ambiente escolar foi um momento significativo durante o estágio, uma vez que, foi possível encarar a realidade que o cotidiano escolar apresenta principalmente os desafios advindos em sala de aula, permitindo desenvolver habilidades e competências lidar com essas dificuldades apresentadas.

O primeiro contato na escola foi com a direção. A princípio, a diretora não queria aceitar a carta de recomendação solicitada pelo professor de estágio, pois a mesma não queria

permitir uma estagiaria numa turma em que a professora fosse contratada, mas com a troca de gestores escolar, tudo foi resolvido.

Ao adentrar em sala de aula, deparar com a realidade, foi um impacto por se tratar de uma turma numerosa e barulhenta. Pimenta e Lima (2012, p.103) explica que durante o estágio supervisionado “Um dos primeiros impactos é o susto diante da real condição das escolas e as contradições entre o escrito e o vivido, o dito pelos discursos oficiais o que realmente acontece”. Em seguida foi aplicado um questionário na sala, cujo objetivo era conhecer melhor o desempenho intelectual dos alunos, as condições socioeconômicas, bem como, através da análise dos questionários, verificar as metodologias e recursos didáticos utilizados pelo professor em sala de aula.

A análise dos questionários nos permitiu constatar que os alunos não se identificam com a disciplina geográfica, bem como, não sabem descrever qual o objetivo da geografia, nem sua importância para a vida do sujeito. Foi possível constatar também, através da análise, que na maioria das aulas de geografia, o livro didático é o recurso mais utilizado em sala pelo o professor. A seguir a imagem 2 mostra a turma do 6º ano B.

**Imagem 2** - Turma do 6º ano B



**Fonte:** SOUSA, 2013.

A realização do Estágio Supervisionado em Geografia II durou três semanas durante o mês de agosto de 2013, numa turma de trinta e dois alunos, foi possível desenvolver o projeto de ensino intitulado “água: uso, escassez e conflitos”. A temática ambiental foi pensada a

partir das consequências advindas da escassez de chuvas no sertão paraibano. O projeto tinha por finalidade refletir sobre a importância da água e de sua preservação para a existência da vida no planeta. Buscando atingir uma maior interação, reflexão e entendimento das questões que envolvem o meio ambiente e os recursos hídricos.

Para desenvolver a referida temática de forma que os discentes compreendessem o conteúdo, partimos para o envolvimento com o lugar onde os mesmos encontram-se inseridos. Segundo Paraíba (2010, p.169):

Lugar corresponde a dimensão palpável do espaço, próximo e cotidiana. Ela corresponde à porção do espaço onde vivemos, construímos os nossos laços sociais, é a porção do espaço apropriável pela vida cotidiana, é, portanto, onde construímos a nossa identidade.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento da temática em sala de aula se deu por meio de aulas expositivas-dialogadas com o auxílio dos recursos didáticos como: data show, livro didático, quadro, imagens, a música de Luís Gonzaga “Xote ecológico”, o vídeo “Carta escrita no ano de 2070”, e textos informativos para a discussão acerca do conteúdo abordado. Vale destacar que as imagens utilizadas para a discussão em sala de aula foram imagens que representam algumas áreas rurais ligadas ao município de Cajazeiras e regiões, bem como de bairros da referida cidade onde o objetivo era colocar esses discentes mais próximos de sua realidade.

Na primeira semana foram discutidos textos informativos que falavam sobre a importância da preservação do meio ambiente e dos recursos hídricos. Diante do que foi exposto a turma, foi debatido o conceito de meio ambiente e da importância que os recursos hídricos exercem na vida dos sujeitos.

Em seguida, foi utilizado o quadro e o livro didático para mostrar a distribuição da água no planeta, enfatizando as questões que contribuem para a poluição e a escassez das águas. Após a discussão dos textos e do livro didático, foi trabalhada a letra da música de Luís Gonzaga “xote ecológico” cujo objetivo era mostrar para os alunos as causas e as consequências da poluição das águas. A seguir, a imagem 3 mostram o momento da discussão sobre o assunto abordado.

**Imagem 3** - Discussão acerca da distribuição da água no Planeta



**Fonte:** SOUSA, 2013.

Sendo assim, por meio da utilização da música como auxílio à temática abordada, foi possível perceber uma interação maior entre os alunos e professor, já que estes puderam entender de forma mais dinâmica as principais consequências provocadas pela falta de conscientização dos seres humanos acerca da tolerância da natureza. Desse modo, podemos entender que a música se torna um poderoso recurso para o professor, permitindo-o discutir diferentes temáticas em sala de aula. Godoy (2009), ao refletir sobre a importância do uso da música no processo ensino aprendizagem em geografia, destaca que:

A música é o espelho da sociedade, como também de suas relações existentes com o meio. Por meio de suas letras, seus instrumentos, suas construções sonoras, a música nos fala, indo muito além da simples distração e entretenimento, a música pode ensinar, pode levar os educandos a viver sentimentos e experiências, podendo mostrar aos alunos e professores uma Geografia nova, capaz de construir além de conhecimentos puros, uma educação que seja plena e completa (GODOY, 2009, p. 05).

Na segunda semana, foi trabalhado o vídeo “Carta escrita no ano de 2070” que aborda a escassez de água nos próximos 70 anos. O vídeo se torna uma ferramenta didática riquíssima no processo de ensino aprendizagem, uma vez que, permite ao aluno, assimilar melhor o conteúdo estudado. Neste contexto Vieira e Sá (2011, p. 104) destacam que “O vídeo é importante para fixar melhor o conteúdo durante a aprendizagem dos alunos”.

O vídeo “Carta escrita no ano de 2070”<sup>2</sup> possibilitou refletir acerca dos problemas trazidos pela a falta do precioso líquido e as consequências advindas pela falta de consciência por parte da população. Em todas as aulas foi especificada a cidade de Cajazeiras como um local que esta vivenciando esse problema para assim, uma melhor compreensão do assunto. Neste contexto Castellar e Vilhena (2011, 43) destacam que “O ensino associado ao cotidiano implica pensar, sentir e atuar aspectos que, integrados, conseguem uma aprendizagem significativa, na qual o aluno se sente sujeito de seu próprio aprendizado”.

Diante das colocações feitas em sala de aula a respeito do tema foram discutidas ainda algumas maneiras de como reduzir o consumo de água e meios de como reutilizá-la. Desse modo, alguns alunos participaram destacando que alguns dos moradores dos bairros onde os mesmos residem, desperdiçam água na lavagem de automóveis e calçadas de forma irracional, outros enfatizaram que nas ruas onde moram é possível encontrar constantemente canos estourados e muita água desperdiçada, enquanto que em alguns setores desses respectivos bairros sofrem com a falta do líquido nas torneiras de suas residências.

Na terceira semana do estágio foi aprofundada a discussão acerca da escassez de água, onde foram utilizados slides para a explanação do conteúdo. Nos slides foram utilizadas imagens que retratavam a estiagem no sertão paraibano e suas principais consequências aos seres vivos.

No momento da discussão foi possível notar que os alunos se identificaram mais com a aula, pois quando viram as imagens que tratavam da realidade que estavam vivenciando, os mesmos foram participando mais, interagindo e fazendo questionamentos, como por exemplo, as localidades das imagens? Ao observarem determinado local (os discentes citavam tal localidade e bairro), etc., tornando as aulas mais dinâmicas. Neste sentido, Viera e Sá (2011, p.102) destacam que “A aula dinâmica que tem a participação do aluno como sujeito na construção partilhada do conhecimento, pode ser bastante produtivo porque o aluno está motivado a buscar as informações e comprometido com as análises para comprovar seus argumentos”.

Isso permite entender que o uso de imagens no processo de ensino aprendizagem influencia no desenvolvimento cognitivo do discente. Conforme Tonini (2011, p.97) “A imagem invade o cotidiano das vivências dos estudantes”. Para mostrar a realidade dos discentes mais de perto, foram apresentadas algumas imagens fotográficas do açude Engenheiro Ávidos, conhecido popularmente como o “Boqueirão” localizado na região do

---

<sup>2</sup> Vídeo retirado do site: <https://www.youtube.com.br>

município de Cajazeiras, bem como, algumas imagens de animais que foram vítimas da escassez de água na região.

Para fechar a discussão foi debatido acerca dos conflitos que podem ser gerados pela falta dos recursos hídricos, mostrando através de fotografias, alguns conflitos ocorridos em sociedade pela ausência do líquido. A partir das exposições imagéticas houve uma maior interação entre alunos e professor, tornando o estágio em um momento satisfatório e significativo para o processo de ensino aprendizagem em geografia, permitindo relacionar a teoria vista na academia a prática didática.

Portanto, os resultados do estágio foram significativos, uma vez que, a regência permite ao estagiário conhecer a realidade do ambiente escolar, preparando-o para a profissão docente, enquanto que para os alunos da rede básica de ensino possibilita apreciar novas metodologias de ensino.

## **2.2 Discussão acerca das experiências enquanto bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID na Escola Crispim Coelho**

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID, vem sendo executado desde março de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Crispim Coelho, localizada na Avenida Pedro Godin, no centro da cidade de Cajazeiras. O programa tem como finalidade, mediar a interação entre os saberes que se constroem na Universidade com os saberes que são produzidos diariamente em sala de aula na educação básica, buscando contribuir para um ensino aprendizagem significativo dos alunos.

A escola Professor Crispim Coelho contava com atuação inicial de 7 bolsistas desde março de 2014, até dezembro de 2015, atualmente participam apenas 5 bolsistas, 2 foram desligados após conclusão de curso, esses bolsistas são acompanhados pela supervisora professora co-formadora especialista Maria Alves Bezerra, que atualmente leciona a disciplina de geografia na instituição. A participação do Programa na instituição partiu de observações de ensino no geral, da infraestrutura do espaço escolar, e da aplicação de questionários com os discentes, comunidade no entorno da escola, professores e coordenação pedagógica. Cujo objetivo era fazer um diagnóstico no geral para conhecer melhor a instituição, alunos e professores.

A escola é composta por treze salas de aulas, uma sala de diretoria, uma sala de professores, um laboratório de informática, um laboratório de ciências e robótica, uma quadra poliesportiva descoberta, uma sala de audiovisual, uma cozinha, uma biblioteca, um pátio

recreativo, um salão para eventos, alimentação para os discentes, e banheiros. A instituição é grande e tem suporte para 1300 alunos, possui professores bons, e bastantes recursos didáticos para os docentes desenvolverem um bom trabalho pedagógico.

A partir da aplicação e análise dos questionários aplicados aos discentes foi possível constatar a falta de compreensão dos mesmos para com o objeto de estudo da geografia, cabendo destacar que os mesmos não possuem um conhecimento formulado acerca do conteúdo geográfico. Após a análise dos questionários foi possível perceber a necessidade de desenvolver temáticas geográficas relacionadas à realidade desses educandos. Neste contexto, os PCNs de geografia para o ensino fundamental apontam que:

Torna-se importante que o professor ofereça a oportunidade de um conhecimento organizado de sua área. Procurar valorizar o seu lugar de vida, tendo sempre o cuidado de lançar mão de uma didática que valorize a experiência do aluno com o seu lugar de vida (BRASIL, 2001, p. 51).

Partindo da análise dos questionários foram pensadas e organizadas quatro ações didático-pedagógicas a serem trabalhadas nas turmas de 8º e 9º B, já que, conforme Castellar e Vilhena (2011, p.44) “A organização das aulas, a partir do planejamento, pode auxiliar o professor a desenvolver o conteúdo de forma mais significativa”. As ações desenvolvidas foram: “O uso de drogas e bebidas alcoólicas no contexto social”; “A seca no semiárido nordestino”; “O significado da geografia na formação do cidadão” e “Produção de novos materiais através da reciclagem: Uma ação para a preservação do meio ambiente escolar”.

Para o desenvolvimento das ações e para uma melhor compreensão do educando acerca do conteúdo, buscou-se relacionar o contexto estudado com a realidade dos mesmos. Dentre as referidas ações foi selecionada a “A seca no semiárido nordestino” onde foi realizado um estudo do meio à transposição do Rio São Francisco, localizada no município de São José de Piranhas-PB, em Setembro de 2015.

O objetivo de trabalhar a referida temática era compreender as características da seca no semiárido nordestino, as causas e consequências, bem como, meios de reduzir os riscos desse fenômeno, sempre com o intuito de despertar nos educandos o senso crítico-reflexivo. Para o desenvolvimento da ação em questão foram utilizados os procedimentos metodológicos como: Datashow, a música “Triste partida” na voz do cantor Luiz Gonzaga, o documentário “Vidas cheias” produzido pela Comissão Pastoral da Terra (CPT) na comunidade do Sítio Antônio, município de Cajazeiras-PB, no ano de 2010, que relata a forma como os camponeses enfrentam as secas na região Nordeste.

Em sala de aula foi realizada toda uma explanação do conteúdo com utilização de imagens que representam os efeitos da seca, a música “Triste partida” que auxiliou os bolsistas do PIBID na contextualização acerca das causas e consequências da estiagem, bem como, a exibição do documentário “Vidas Cheias” para fixar melhor a discussão, tornando as aulas mais dinâmicas, possibilitando aos discentes uma melhor compreensão do assunto.

Para assimilar melhor esse conteúdo abordado em sala de aula, foi realizada a visita as obras da transposição do Rio São Francisco no município de São José de Piranhas. O estudo do meio permitiu a turma do 8º e 9º B, conhecer a obra e suas vantagens para a região, um projeto cujo objetivo é dá mais “Vida” ao Nordeste e aos animais. A visita as áreas da construção da transposição foi guiada pelo técnico de qualidade da empresa que está responsável pela obra.

O técnico João Rodrigues esclareceu a turma e aos bolsistas, os procedimentos da construção e seus impactos para o meio ambiente. Deixando claro para os discentes que há todo um planejamento ambiental para minimizar os impactos ambientais. A seguir, as imagens 4 a 11 mostram momentos da visita realizada a obra da transposição do Rio São Francisco.

Imagem 4 a 11 - Estudo de campo à Transposição do Rio São Francisco



Fonte: Arquivo PIBID, 2015.

Nesta perspectiva, cabe destacar a importância do estudo do meio no processo de ensino aprendizagem em geografia, pois permite ao aluno relacionar o conteúdo visto em sala de aula com o espaço visitado e observado, possibilitando ao mesmo, desenvolver uma análise do lugar, bem como, aprofundar seu objeto de estudo. De Marcos destaca que o estudo do meio é:

[...] o momento em que podemos visualizar tudo o que foi discutido em sala de aula, em que a teoria se torna realidade, se “materializa” diante dos olhos estarecidos dos estudantes, daí a importância de planejá-lo o máximo possível, de modo a que ele não se transforme numa “excursão recreativa” sobre o território, e possa ser um momento a mais no processo ensino/aprendizagem/produção do conhecimento (DE MARCOS, 2006, p. 106).

Desse modo, os resultados da visita à obra da transposição foram significativos, pois além de permitir aos discentes da turma 8º e 9º B e bolsistas do PBID enxergar de perto o que discutiram em sala de aula de forma mais construtiva e significativa, possibilitou aos mesmos, ir além do contexto estudado, bem como, permitiu aos pibidianos, fortalecer os saberes teóricos adquiridos na academia relacionando-os a prática didática, como forma de superação das dificuldades impostas pela sala de aula na educação básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos importante estudar e refletir sobre diferentes linguagens e metodologias de ensino em sala de aula, uma vez que, distintas linguagens contribuem para melhor compreensão do conteúdo e desenvolvimento cognitivo dos alunos. Nesse sentido, utilizar caminhos diferenciados na construção do conhecimento permite tornar as aulas mais atrativas para os discentes, promovendo um processo de ensino e aprendizagem mais eficaz.

Tornar as aulas mais dinâmicas vem sendo um desafio para o educador uma vez que, os professores muitas vezes são desestimulados, não somente pelas condições de trabalho (baixos salários, estrutura escolar etc.), mas pelas dificuldades que enfrentam com alunos desmotivados, indisciplinados e descomprometidos com a aprendizagem escolar.

Dessa forma, utilizar linguagens diferenciadas no espaço escolar é tarefa desafiadora para quem está acostumado somente com o uso do livro didático, embora este também seja essencial no processo de ensino aprendizagem. Porém, usar distintas linguagens diante da atual realidade escolar, em que os alunos não se sentem atraídos com a aprendizagem, é algo significativo e estimulador no pensamento crítico do professor e do aluno.

Assim, o uso de diferentes linguagens no Ensino de Geografia permite ao docente fugir do método tradicional de ensino pautado na descrição e memorização, como também, se desprender do livro didático e buscar novas oportunidades de ensino aprendizagem, transformando a sala de aula um ambiente lúdico e dinâmico, favorecendo a compreensão dos alunos acerca das temáticas geográficas abordadas e dessa forma, contribuir para uma aprendizagem mais significativa, o que caracteriza um professor reflexivo de suas práticas didáticas.

Na busca dessa separação do método tradicional e na construção de um conhecimento construtivo do aluno, o Estágio Supervisionado e o PIBID possibilitam superar essa dificuldade imposta pela realidade escolar, buscando contemplar através de diferentes linguagens e metodologias, novos significados para a disciplina geográfica.

O estágio supervisionado é um momento indispensável na formação do futuro docente, pois além de permitir ao estagiário relacionar a teoria à prática, possibilitará ao mesmo refletir sobre a docência a partir do contato com a realidade escolar. É no estágio que se torna possível colocar em prática todos os saberes adquiridos na academia enquanto processo de formação.

É por meio da regência que se descobre que a realidade que o ambiente escolar impõe é desafiadora. É no estágio que se ganha e constroem experiências para lidar com as

dificuldades advindas em sala, como: alunos desestimulados, desinteressados e mal comportados, pais ausentes, entre outros, realidade que muitas das vezes a teoria na academia não mostra.

Cabe destacar que na maioria das vezes os estagiários encontram sérios problemas para atuarem em sala de aula, por exemplo, a falta de respeito por parte dos alunos para com o licenciando por se tratar de um estagiário. Os alunos da rede básica de ensino nem sempre levam a sério o futuro profissional. Estes alunos, por sua vez, saem da sala para não assistirem aulas. Isso pode se apresentar como um momento frustrante, levando o futuro docente a desistir da profissão.

Contudo, cabe os estagiários levarem metodologias distintas como forma de enriquecer as práticas didáticas e estimular os discentes a aprenderem os conteúdos abordados de forma diferenciada das práticas tradicionais imposta pelos professores em sala de aula. Assim, durante o estágio foi possível fazer uso da música, do vídeo e de imagens como metodologias diferenciadas que permitiram colocar os alunos mais próximos de suas realidades promovendo um ensino aprendizagem dinâmico e produtivo.

Neste contexto de formação docente, o PIBID se apresenta como um programa de fundamental importância na formação do licenciando, uma vez que, consolida o contato direto das escolas públicas da educação básica com a Universidade, proporcionando a esses graduandos a participação de atividades didático-pedagógicas sob a supervisão de um professor co-formador, permitindo aos mesmos relacionar de forma significativa os saberes adquiridos na academia com a prática pedagógica, bem como, a troca de experiências entre professores e alunos por um período mais duradouro que o Estágio Supervisionado não permite, buscando romper as dificuldades apresentadas em sala de aula ou quebrar as barreiras do tradicionalismo, que em sua maioria permanece arraigados aos professores da educação básica.

Assim como o estágio o PIBID é um momento de formação docente que permite ao profissional refletir sobre a atual realidade vivenciada nas escolas. A reflexão engloba não somente as questões que envolvem a infraestrutura, mas as práticas e os caminhos que estão sendo traçados na construção do conhecimento.

Dessa forma foi possível constatar através do estágio e do PIBID que o uso de distintas linguagens em sala de aula tem suma importância na formação do discente, uma vez que, possibilita ao mesmo, o entendimento e reflexão sobre as temáticas geográficas estudadas.

Por fim, diante da realidade vivenciada nas escolas refletimos sobre as práticas didáticas e concluimos que é necessário implantar metodologias que busquem valorizar a realidade cotidiana dos discentes e sobre a importância da utilização de diversas linguagens no ambiente escolar, pois as mesmas podem fazer grande diferença no processo de ensino e aprendizagem, tornando este, mais significativo e dinâmico ao passo que desperta a reflexão e o pensamento crítico dos discentes sobre diversas temáticas geográficas.

## REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Suelena de Moraes. **A IMAGEM NA SALA DE AULA**. Educativa, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 323-335, jul/dez. 2010. Disponível em: <<http://seer.ucg.br/index.php/educativa/article/viewFile/1421/937>>. Acesso em: 18/02/2015.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos - Geografia**. Brasília: 2ª impressão SEF /MEC, 2001.
- BELO, Vanir de Lima; RODRIGUES JUNIOR, Gilberto Souza. **A Importância do Trabalho de Campo no Ensino de Geografia**. ENG, Porto Alegre, 2010. Disponível em: <[file:///F:/Downloads/vanir%20\(3\).pdf](file:///F:/Downloads/vanir%20(3).pdf)>. Acesso em: 01/05/2016.
- BURLA Gustavo; AGUIAR, Valéria Trevizani Burla de. **O Teatro e o Ensino de Geografia**. ENPEG, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(78\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(78).pdf)>. Acesso em: 20/12/2015.
- CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise. In CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. Ed,- Porto Alegre: editora da Universidade/ UFRS/ Associação dos Geógrafo Brasileiros- Seção Porto Alegre, 1999, p. 57-63.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. In: o uso de diferentes linguagens em sala de aula. **Ensino de geografia**. São Paulo: Cengage Learning. 2010. p. 65 a 98.
- CAMPOS, Rui Ribeiro de. **Cinema, Geografia e Sala de Aula**. Estudos Geográficos, Rio Claro, 4(1): 1-22, Junho – 2006.
- DE MARCOS, V. Trabalho de campo em geografia: reflexões sobre uma experiência de Pesquisa participante. **Boletim Paulista de Geografia**. n. 84. São Paulo, jul. 2006, p. 105-136. Disponível em: <[http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio\\_Tarik/2012/FLG0435/BPG\\_84.pdf](http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Tarik/2012/FLG0435/BPG_84.pdf)>. Acesso em: 30/04/2016.
- DIAS, Angélica Maria de Lima; LIMA, Jeyson Ferreira Silva de, MORÃES, Yone Rodrigues Diniz. **Ensaio de Geografia; Linguagem, Representação e Símbolos**. IV FIPED, Parnaíba-PI, 2012.
- DINIZ, Célia Regina; SILVA, Iolanda Barbosa da. Como a dialética pode orientar uma reflexão científica? In: **O método dialético e suas possibilidades reflexivas**. Natal: EDUEP, 2008.
- CORREIA Marcos Antonio; KOSEL Salete (2009) – **Representação e Ensino: Ressignificação de Conteúdos Geográficos por meio da Música**. Luminária número 10/2009.
- FERRARI Heitor Petinari; SANCHES, César Costa; LOPES, Claudivan Sanches. **Utilização de Jogos Educativos como Material Pedagógico de Apoio Didático em Geografia – Relato De Experiencia**<sup>1</sup>. ANAIS DO VII DO CGB, Vitória/ ES, 2014. Disponível em:

<[http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404060251\\_ARQUIVO\\_artigoCompletoVitoria.pdf](http://www.cbg2014.agb.org.br/resources/anais/1/1404060251_ARQUIVO_artigoCompletoVitoria.pdf)>. Acesso em: 21/12/ 2015.

GODOY, Moema Lavinia Puga de. **A música, o ensino e a Geografia**. 2009. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Geografia) -- Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 2009. Disponível em: <[http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/326\\_Moema\\_Lavinia\\_Puga\\_de\\_Godoy.pdf](http://www.geografiaememoria.ig.ufu.br/downloads/326_Moema_Lavinia_Puga_de_Godoy.pdf)>. Acesso em 28/04/2016.

GUIMARÃES, Iara. **Ensaio de Geografia, Mídia e Produção Desentidos**. Terra Livren.28 (1): 45-66, São Paulo, 2007.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo Atlas 2003.

MORAIS, M.S.G. **Novas Tecnologias no Contexto Escolar**. Comunicação & Educação, São Paulo, [17] 15-21 maio/ago. 2000

PARAIBA, Governo do Estado. **Secretaria de educação e cultura. Gerenciamento executivo da educação infantil e ensino fundamental. Referências curriculares do ensino fundamental: Ciências humanas, ensino religioso e diversidade sociocultural/** João Pessoa: SEC/GRAFSET, 2010.

PESSOA, Jomara Dantas. **O Ensino de Geografia e as Tecnologias da Informação e Comunicação: uma proposta de formação docente na modalidade de ensino à distância**. Curitiba, 2011. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/33040/JOMARA%20DANTAS%20PESSOA.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 18/02/2015.

PESSOA, Rodrigo Bezerra; SANTOS, Joel Silva dos. **Geografia Escolar: Um Debate sobre a Visão dos Estudantes de Ensino Médio**. ENPEG, Porto Alegre, 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20\(35\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT1/tc1%20(35).pdf)>. Acesso em: 13/12/2015.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. Revisão técnica José Cerchi Fusari,-7.ed- São Paulo. Editora: Cortez, 2012.

PIMENTA, Selma Garri, LIMA, Maria Socorro Lucena- **Revista Poésis**-Volume 3, Números 3 e 4, pp.5-24, 2005/2006.

PIMENTEL, Carla Silva. **A imagem no ensino de geografia: A prática dos professores de rede pública estadual de Ponta Grossa, Paraná**. Campinas – São Paulo, fev. 2012. Disponível em: <<file:///F:/Downloads/PimentelCarlaSilvia.pdf>>. Acesso em: 18/02/2015.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. A Linguagem Cinematográfica no Ensino de Geografia. In: **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo. Editora: Cortez, 2009.

RAMOS, Marta Gonçalves da Silva. **A importância dos recursos didáticos no ensino de geografia nas series finais**. Brasília-DF, 2012. Disponível em:

<[http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012\\_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf](http://bdm.unb.br/bitstream/10483/5101/1/2012_MartaGoncalvesdaSilvaRamos.pdf)>.  
Acesso em: 18/02/2015.

REZENDE, Danyla Martins; PIRES, Lucineide. **A Visão dos Alunos do Ensino Médio Sobre o Ensino de Geografia: um estudo de caso do Instituto Federal Goiano-Campus Morrinho**. ENPEG, Porto Alegre, 2009.

SAIKI, Kim; GODOI, Francisco Bueno de. A prática de ensino e o estágio supervisionado. In: PASSINI, Elza Yasuko; PASSINI, Romão; MALYSZ, Sandra T. (Org.) **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. 2. Ed., 1ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2011. p. 26-31.

SANTOS, Maria Francineila Pinheiro dos. O Estágio Supervisionado na Formação dos Professores de Geografia. In: ALBURQUERQUE, Maria Adailza Martins de; FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa. (Orgs). **Formação, pesquisas e práticas Docentes: Reformas Curriculares em Questão**. João Pessoa – PB. Editora mídia, 2013.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. **O ensino de geografia e suas linguagens**. Curitiba: Ibpex, 2010. Coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8.

SILVA, Igor Antônio; BARBOSA, Tulio. **Ensino de Geografia e a Literatura: uma contribuição estética**. Revista caminhos da geografia, Uberlândia, 2014. Disponível em: <file:///F:/Downloads/23358-102939-1-PB%20(4).pdf>. Acesso em: 01/05/2016.

SILVA, J. J. A. **A utilização da literatura de cordel como instrumento didático-metodológico no ensino de geografia**. 2012. Dissertação – CCEN/UFPB. João Pessoa, 2012.

SILVA, Maria Aparecida dos Santos. **A importância do PIBID e suas implicações na formação inicial docente em geografia**. UNAGEO, Cajazeiras-PB, 2015.

SILVA, Maria Joselida da. **A Importância da Música nas Aulas de Geografia**. Cajazeiras, 2014.

TONINI, Ivaine Maria. Para pensar o ensino de geografia a partir de uma cultura visual. In: REGO, Nelson, CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos Castrogiovanni, KAERCHER, Nestor André Kaercher. **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**: vol. 2, Porto Alegre. Editora: Penso, 2011.

VALOIS, Bertha Lilia e Silova. **Publicidade Dirigida à Criança: a necessidade de uma regulamentação específica**. Programa de Mestrado em Direito, Recife, 2013. Disponível em: <[http://www.unicap.br/tede//tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=848](http://www.unicap.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=848)>. Acesso em: 10/12/2015.

VIEIRA, Carlos Eduardo; SÁ, Medson Gomes de. Recursos didáticos: do quadro-negro ao projetor, o que muda? In: **Práticas de Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado**. 2ª. Ed, 1ª reimpressão, São Paulo, 2011.